

PODER

Muito barulho, de boca fechada

Apoiadores de Bolsonaro promovem passeio de motociclistas em Brasília, mas ex-presidente evita discursar mais uma vez

» DANANDRA ROCHA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bolsonaro acena para a multidão: líder da oposição mantém proximidade com militância, enquanto aliados articulam anistia no Congresso

Um protesto marcado por ronco de motores, mas de poucas palavras, movimentou a tarde de ontem em Brasília. Sem discursos de políticos, mas embalada por buzinações, músicas patrióticas e palavras de ordem como “Deus, pátria, família”, uma motociata reuniu milhares de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro no Parque de Exposições da Granja do Torto, com destino à Rodoviária do Plano Piloto. O ato, convocado por grupos bolsonaristas e com apoio do Partido Liberal (PL), contou com a presença de Bolsonaro e de políticos do campo conservador.

Mesmo submetido a medidas cautelares impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), Bolsonaro compareceu ao evento, acompanhado de aliados. De jaqueta azul, o ex-presidente que anda com uma tornozeleira eletrônica e está proibido de usar as redes sociais, evitou entrevistas e não discursou. Subiu rapidamente ao trio elétrico, financiado por grupos de motociclistas, onde permaneceu por cerca de 20 minutos. Ao todo, ficou aproximadamente uma hora entre os apoiadores.

A manifestação bolsonarista ocorre em uma semana decisiva para a direita brasileira, em meio à articulação de protestos em outras capitais e polos regionais. O objetivo é pressionar o Congresso a aprovar o projeto de anistia aos réus envolvidos na tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito. Eles também pretendem aprovar medidas como o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal.

Vestindo camisetas com as cores do Brasil e empunhando faixas de apoio a Bolsonaro, os manifestantes

repetiam palavras de ordem como “Volta, Bolsonaro” e “Liberdade”. Alguns levavam cartazes com críticas diretas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao ministro Alexandre de Moraes, como “fora Lula” e “fora Moraes”. A locutora do trio elétrico conduzia os gritos coletivos entoando frases como “Deus, pátria, família”, imediatamente seguidas pela multidão com o coro “Mito” em referência ao ex-presidente.

Apesar de o evento reunir milhares de motociclistas, não houve uma estimativa consolidada de público até a última atualização da

reportagem. Segundo integrantes da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, houve reforço no policiamento nos arredores da Praça dos Três Poderes ao longo da tarde, com especial atenção ao Supremo Tribunal Federal.

Presença de aliados

Além da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, estiveram presentes o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ); os deputados federais Hélio Lopes (PL-RJ), Gustavo Gayer (PL-GO) e Sóstenes Cavalcante

(PL-RJ); o senador Marcos Rogério (PL-RO); a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP); e Eduardo Torres, irmão de Michelle Bolsonaro.

Durante a passeata, Flávio Bolsonaro fez uma transmissão ao vivo do trio elétrico e comentou: “Isso aqui não tem preço, é o que dá energia para meu pai continuar. Vocês sabem que não é fácil, é um verdadeiro desgaste. [...] Nosso eterno presidente, se Deus quiser, vai voltar a comandar o nosso país”.

Já o deputado federal Hélio Lopes protestava de forma

simbólica, com uma fita branca na boca. Essa é a segunda manifestação silenciosa dele em Brasília. O gesto remete a uma manifestação anterior, ocorrida na última sexta-feira (26), quando ele e outros apoiadores acamparam na Praça dos Três Poderes, em repúdio ao que chamam de “censura judicial”.

“Estão amordaçando o presidente Bolsonaro. Em que democracia do mundo isso é possível?”, questionou o senador Marcos Rogério (PL-RO) em entrevista coletiva minutos antes da passeata,

criticando o que chamou de “atropelo ao devido processo legal”.

A manifestação ocorre num momento delicado para a oposição bolsonarista. Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tem sido alvo de críticas após declarações em apoio a sanções internacionais contra o Brasil, o que resultou em desgastes dentro e fora da base. A chamada “guerra tarifária de 50%” anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atribuída à influência de Eduardo junto ao governo norte-americano, gerou reações negativas até entre aliados. Parlamentares da base de Lula chegaram a acusar o Eduardo de agir contra os interesses nacionais.

Ao não discursar, Bolsonaro segue a estratégia de obedecer formalmente as restrições judiciais, mas sem abrir mão de mobilizar sua base. A presença de milhares de motociclistas foi interpretada nas redes sociais de aliados como um sinal de “força popular”, com vistas a novas manifestações previstas para o próximo domingo (3).

Buzinações promovidos por deputados federais estão sendo organizados desde a semana passada como forma de aquecer a militância bolsonarista e ampliar a adesão aos movimentos. A estratégia é usar a mobilização popular como forma de pressão institucional e retórica de resistência para derrubar a chamada “censura”.

Ao final da motociata, o trio elétrico parou na rodoviária do Plano Piloto, onde mais apoiadores estavam reunidos. Bolsonaro acenou aos presentes, cumprimentou alguns e, em seguida, deixou o local sem fazer declarações à imprensa. (Colaboraram Roberto Fonseca e Amanda S. Feitosa)

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mais de mil motociclistas participaram do ato de apoio ao ex-presidente: trajeto pelas ruas de Brasília

OPERAÇÃO KORBAN

PF investiga desvio de emendas

» VANILSON OLIVEIRA
» WAL LIMA

A Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram a Operação Korban, que apura o possível desvio de recursos públicos oriundos de emendas parlamentares destinados à realização de eventos de esportes eletrônicos em Brasília. A investigação mira a execução de, aproximadamente, R\$ 15 milhões repassados a uma associação sediada no Distrito Federal, por meio de termos de fomento com o Ministério do Esporte, entre 2023 e 2024.

Com autorização do Supremo Tribunal Federal (STF), foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal, Acre, Paraná e Goiás. As ordens judiciais também incluem o bloqueio de contas bancárias, o sequestro de bens — como imóveis e veículos — e a suspensão de novos repasses federais à entidade investigada.

O bloqueio pode atingir até R\$ 25 milhões. Além da suspensão de repasses públicos, a Justiça determinou que a associação investigada fique proibida de transferir recursos a empresas subcontratadas no âmbito dos termos de fomento em análise. A PF suspeita de superfaturamento, desvios e uso indevido das verbas públicas.

Entre as potenciais irregularidades na execução de convênios entre a associação e o ministério, está a destinação de recursos para realização de edições dos Jogos Estudantis Digitais (Jedis) no Distrito Federal e no Espírito Santo. Os instrumentos foram financiados com emendas parlamentares de um senador do DF e uma então senadora do Espírito Santo, que não são alvos da operação.

Recuo

Alguns parlamentares da bancada do Distrito Federal que haviam feito repasses milionários para a associação, acabaram

voltando atrás e, na semana passada, cancelaram o envio das verbas. O senador Izalci Lucas solicitou o cancelamento de R\$ 8 milhões alocados ao programa “Profissões do Futuro”, operado entre a Associação Moriá em parceria com o Instituto Federal de Brasília (IFB) e o Sesc.

A deputada Bia Kicis também anunciou a suspensão dos valores destinados à Moriá, justificando, que até que os fatos sejam esclarecidos, ela cancelaria as verbas. “Meu compromisso é com a transparência”, disse, por meio de nota.

O deputado Fred Linhares também anunciou a suspensão da emenda que havia destinado à entidade, afirmando que é sensato aguardar o fim das investigações. “O mais sensato e correto é interromper o repasse até que todas as apurações sejam concluídas”, argumentou.

O Correio entrou em contato com o Ministério do Esporte, mas não obteve retorno até o fechamento da reportagem.

Viadutos construídos ou reconstruídos, grandes obras de mobilidade e mais um pai que chega em casa mais cedo.

Oswaldo Diniz
Morador de Santa Maria



Este GDF investiu em obras de mobilidade para melhorar o tráfego e reduzir o tempo no trânsito. Este GDF concluiu o Complexo Viário Governador Roriz, construiu o Túnel Rei Pelé, em Taguatinga, reformou o Buraco do Tatu e reconstruiu o Viaduto do Eixão Sul, que havia desabado. Além do viaduto do Eixão, foram entregues mais 11 viadutos. São eles: os viadutos do Setor Policial, Sobradinho, Riacho Fundo, Jardim Botânico, Recanto das Emas-Riacho Fundo II, Sudoeste e Itapoã-Paranoá.



SAIBA
MAIS.

Este GDF foi lá e fez.

